

PRODUÇÃO DE LEITE EM PASTAGEM DE BRS QUÊNIA

Conforme avaliação feita em área da Embrapa Gado de Leite, na região da Zona da Mata Mineira, apresentou excelente estabelecimento após semeadura à lanço.

Em sistema de pastejo rotacionado a BRS Quênia apresentou, durante a estação chuvosa, taxa de lotação de 10,4 vacas por ha com produção de leite por vaca de 13,7 L/dia, contando com suplementação diária de 4 kg de concentrado por vaca durante as ordenhas.

Os principais resultados da avaliação da produção de leite de vacas mestiças em pastagem de BRS Quênia estão apresentados no quadro abaixo.

Tabela 2. Características do pasto e produção de leite de vacas em pastagem de capim BRS Quênia.

Variáveis	BRS Quênia
Período de descanso (dias)	18
Altura do pasto em pré- pastejo (cm)	80,3
Perfilhos/m ²	422
Massa de forragem verde por ciclo (Kg/ha de MS)	5696
Teor de Proteína Bruta (%)	15,8
Teor de Fibra em detergente neutro (FDN)	67,8
Taxa de lotação (vacas/ha)	10,4
Produção de leite por vaca (L/dia)	13,7
Produção de leite por hectare (L/dia)	142,5

Fonte: Dados parciais da Embrapa Gado de Leite



(61) 3274-0784

Rua das Paineiras, Lote 06, Torre B, Sala 706
Ed. One Mall Águas Claras, Brasília - DF
CEP: 71918-000



Embrapa Gado de Leite
Rua Eugênio do Nascimento, 610 - Bairro Dom Bosco
Juiz de Fora/MG - CEP 36038-330
Tel: (32) 3311-7405
<http://www.embrapa.br/gado-de-leite>



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Tiragem: 1.000



BRS Quênia

**Nova forrageira para
produção de leite**



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, vem sendo observada a progressiva troca de pastagens naturais por pastagens cultivadas. O melhoramento de forrageiras tem tido papel fundamental nessa dinâmica, contribuindo para o desenvolvimento de cultivares mais produtivas e para a diversificação das pastagens brasileiras.

A introdução de gramíneas forrageiras, especialmente as dos gêneros *Brachiaria* e *Panicum*, colaborou decisivamente para o desenvolvimento da bovinocultura nacional, fazendo do Brasil o segundo maior produtor e maior exportador mundial de carne, e o quinto maior produtor de leite do mundo.

A substituição da concepção extrativista por cultivares melhoradas deve ser aliada ao uso de critérios corretos de manejo que permitam explorar o potencial produtivo dos novos materiais e intensificar os sistemas de produção. Daí a importância em se avaliar os materiais com potencial de lançamento em condições semelhantes às que serão utilizadas, para que, além da disponibilidade de sementes, o produtor possa contar com recomendações de manejo por ocasião do lançamento.

Este folder tem por objetivo apresentar os resultados obtidos em uma avaliação, por dois anos, da produção de leite a pasto com uma nova cultivar de *Panicum maximum*: a BRS Quênia.

DESCRÍÇÃO

A cultivar BRS Quênia foi lançada em 2017, sendo híbrida do cruzamento de dois genótipos de *P. maximum*. Apresenta crescimento cespitoso de altura média, com folhas mais finas e colmos delgados.

Possui intenso perfilhamento, proporcionando boa cobertura do solo. Apesar de apresentar florescimento precoce, entre janeiro e fevereiro, apresenta contínua emissão de perfilhos vegetativos, que permite estender o período de pastejo até maio/junho (dependendo das chuvas). Foi selecionada com base no seu valor nutritivo, intenso perfilhamento e facilidade de manejo. Recomendada para pastejo rotacionado, apresenta maior facilidade de manejo devido à sua arquitetura de planta, com colmos mais finos e alta densidade de folhas. Não apresenta resistência a solos encharcados e, portanto, não pode ser plantada em áreas com problemas de drenagem, encharcamento ou sujeitas a alagamentos.

ESTABELECIMENTO DA PASTAGEM

O estabelecimento desta cultivar é feito com 3 a 4 kg de sementes puras viáveis/ha. Semear em solo bem preparado, ou em plantio direto, entre 2 e 5 cm de profundidade. O primeiro pastejo deve ser realizado entre 50 e 60 dias após a emergência das plantas. Este primeiro pastejo deve ser leve para estimular o perfilhamento das plantas e melhorar o estabelecimento da pastagem.

PRODUÇÃO E QUALIDADE DA FORRAGEM

Em ensaios regionais de avaliação, a cultivar BRS Quênia apresentou produção de forragem semelhante às obtidas com as cultivares Mombaça e Tanzânia e se destacou em relação à qualidade da forragem.

Em ensaio de desempenho animal com novilhos no bioma Cerrado apresentou a mesma taxa de lotação do capim Mombaça, mas com maior ganho de peso por animal, resultando numa produtividade 17% superior (Tabela 1).

Tabela 1. Ensaio comparativo de desempenho animal em pastagem de capim Mombaça e BRS Quênia no bioma Cerrado.

Cultivar	Águas		Seca
	Ganho por animal (g/dia)		
BRS Quênia	554		258
Mombaça	471		232
Taxa de Lotação (UA/ha)			
BRS Quênia	5,1		1,9
Mombaça	5,0		1,9
Ganho por área (kg/ha)			
BRS Quênia			975
Mombaça			834

Fonte: BRS Quênia: *Panicum* híbrido de manejo mais fácil e alta produtividade – Folder de Divulgação Unipasto/Embrapa

MANEJO DO PASTEJO

O capim BRS Quênia deve ser utilizado sob pastejo rotacionado com entrada dos animais nos piquetes com o pasto na altura média de 75-80 cm e retirada com 35-40 cm de altura.